



PESQUISA CENSITÁRIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA,  
CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM  
SITUAÇÃO DE RUA E RELATÓRIO TEMÁTICO DE  
IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DESTA  
POPULAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO

**PRODUTO III – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO CAMPO PESQUISA CENSITÁRIA  
QUINTA ETAPA – REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO**

**São Paulo/SP  
2019**

Entregue em 30 de outubro de 2019.

**Contratante:** Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS

**Executor:** Qualitest Inteligência em Pesquisa

**Contrato:** 008/SMADS/2019

## SUMÁRIO

1 PARTE I: SELEÇÃO E TREINAMENTO DOS PESQUISADORES E SUPERVISORES .....	4
1.1 O processo de seleção dos pesquisadores .....	4
1.2 O processo de seleção dos supervisores .....	11
1.3 Treinamento dos supervisores.....	12
1.4 Treinamento dos pesquisadores.....	13
1.5 Teste de campo .....	23
2 PARTE II: EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO .....	25
3 ANEXOS.....	4
3.1 Formulário: Centro de Acolhida .....	4
3.2 Formulário: Rua .....	6

## LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: Cartaz do processo seletivo</i> .....	5
<i>Figura 2: Seleção</i> .....	9
<i>Figura 3: Seleção</i> .....	9
<i>Figura 4: Seleção</i> .....	9
<i>Figura 5: Equipe de Supervisores</i> .....	12
<i>Figura 6: Equipe de Supervisores</i> .....	12
<i>Figura 7: Treinamento 26 de setembro</i> .....	15
<i>Figura 8: Treinamento 26 de setembro</i> .....	15
<i>Figura 9: Dinâmica</i> .....	23
<i>Figura 10: Dinâmica</i> .....	23
<i>Figura 11: Preparação da Equipe de Campo pré-coleta</i> .....	29
<i>Figura 12: RENATO/DEYSE (entrevistadores)</i> .....	35
<i>Figura 13: Praça Jesuino Abreu. Fotos: Sandra Adriana</i> .....	40
<i>Figura 14: Praça Jesuino Abreu. Fotos: Sandra Adriana</i> .....	40
<i>Figura 15: Rua Arthur de Azevedo, 1639, Pinheiros Maloca sem morador e trancada por fora. Fotos: RENATO</i> .....	42
<i>Figura 16: Av. Paulista, 1692, Pq. Trianon Foto: JOSIELE</i> .....	42
<i>Figura 17: Imagens da reunião de Supervisores</i> .....	44

## **1 PARTE I: SELEÇÃO E TREINAMENTO DOS PESQUISADORES E SUPERVISORES**

A realização do censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo requer um grande trabalho de logística e planejamento, seja pelo tamanho da cidade, seja pela quantidade de pessoas em situação de rua que se estima.

Para realização deste trabalho exige-se o desenvolvimento de estudos para dividir a cidade em distritos censitários baseados em critérios objetivos de modo a se evitar situações de sub ou sobre enumerações e tornar viável a realização da pesquisa. Exige-se também o envolvimento de muitos trabalhadores um grande número de pesquisadores para cobrir esses distritos, tanto realizando a pesquisa nos logradouros da cidade quanto nos Centros de Acolhida.

Antes da realização da pesquisa de campo a Qualitest desenvolveu um treinamento para alinhamento dos procedimentos e conceitos juntos aos trabalhadores envolvidos na pesquisa. Após o treinamento foi realizado um pré-teste, onde foi possível avaliar algumas das estratégias para o trabalho.

O censo da população em situação de rua foi realizado sempre a noite, quando o movimento nas ruas diminui e as pessoas em situação de rua ficam mais fixas nos lugares que costumam passar as noites, seja nas ruas ou nos centros de acolhida.

Na primeira parte deste relatório apresentamos a descrição do processo de seleção e treinamento dos trabalhadores. Na segunda parte trouxemos a descrição do resumo da realização da pesquisa no campo.

### **1.1 O processo de seleção dos pesquisadores**

A seleção dos pesquisadores ocorreu em 3 etapas: Primeiro o recebimento das inscrições via internet, segundo a participação em uma reunião em que ocorreu a explicação do trabalho que deveria ser executado, o recebimento dos currículos e a escolha de área de interesse do pesquisador, terceiro a análise de currículo, quarto as entrevistas em grupo, nas quais foram analisados o manuseio do tablet e o comportamento, e por último a participação no treinamento.

O processo de seleção dos pesquisadores foi publicado no dia 12 de setembro de 2019 no site da Qualitest e divulgado nas redes sociais através de um cartaz. Neste, foi informado da pesquisa do censo da população em situação de rua de acordo com o artigo 8º do Decreto 40.232/2001, sendo descritos como pré-requisitos, possuir experiência em trabalhos com população em situação de rua, possuir experiência em pesquisa social e formação na área de humanas. Sendo informado também que seriam avaliadas as inscrições dos 300 primeiros candidatos inscritos. conforme a seguir:

Este cartaz disponibilizava um link<sup>1</sup> para realização dos cadastros. Logo no primeiro dia foram atingidas 600 inscrições e o link foi encerrado.



Figura 1: Cartaz do processo seletivo

<sup>1</sup> Para o direcionamento do processo seletivo, foi desenvolvido um link para os candidatos apresentarem suas experiências e dados pessoais. Link: [http://pt.surveymonkey.com/r/cadastro\\_censo\\_sp](http://pt.surveymonkey.com/r/cadastro_censo_sp)

A seguir, apresentamos o questionário inicial.



### **Processo Seletivo - Censo da População em Situação de Rua - SP - 2019**

O Instituto Qualitest abre seleção para vagas de pesquisadores para a realização do Censo de População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, conforme a seguir:

Período de Inscrição: 12 a 16 de Setembro de 2019

Período de Seleção: 19 a 20 de Setembro de 2019

Período de Treinamento: 25 a 27 de Setembro de 2019

Período de trabalho (previsão): 01 a 03, 08 a 10 e 15 a 17 de Outubro de 2019. Devido às especificidades da metodologia da pesquisa, os trabalhos serão realizados: terça-feira, quarta-feira e quinta-feira de cada semana.

Requisitos desejados:

1. Disponibilidade para trabalhar no período noturno/madrugada durante período da pesquisa;
2. Ter disposição para caminhar longos percursos;
3. Ter boa comunicação e seguir rigorosamente instruções de campo;
4. Possuir experiência de pesquisa de campo e/ou abordagem da população em situação de rua;
5. Ter formação/ser estudante na área de humanas;
5. Ter habilidade com tablets eletrônicos

Por gentileza, preencha a seguir seus dados pessoais e as informações/experiências profissionais.

Muito obrigado!

Ok

\* Dados do candidato:

Nome:

Endereço de e-mail:

Número de telefone:

\* Escolaridade:

- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino técnico completo
- Ensino médio completo

\* Escolha a seguir a opção que mais representa sua experiência profissional:

- Já participei do Censo de população em situação de rua
- Já participei de atividades junto à população em situação de rua
- Já participei de pesquisas sociais
- Tenho formação superior/sou estudante da área de humanas
- Já participei de pesquisas, porém nunca tive contato profissional ou voluntário com a população em situação de rua
- Nunca participei de pesquisas e nunca tive contato profissional ou voluntário com a população em situação de rua

Próximo

Em reunião com a Câmara Intersectorial de Políticas Públicas para População em Situação de Rua ocorrida na Câmara de Vereadores de São Paulo na data de 16 de setembro de 2019, umas das reivindicações dos presentes, em especial dos representantes do Movimento Nacional de População de Rua, era que pessoas em situação de rua, ou pessoas que tivessem vivenciado a situação de rua pudessem participar da pesquisa não apenas como apoiadores, como estava previsto no termo de referência, mas também, na qualidade de pesquisadores e que com os critérios de seleção estabelecidos eles dificilmente conseguiriam esse status.

A Qualitest prontamente atendeu à solicitação dos presentes e foi então proposto que as inscrições fossem reabertas para candidatura de pessoas em situação de rua ou

para que pessoas que tivessem história de situação de rua participassem na qualidade de entrevistadores com os mesmos salários e direitos dos demais pesquisadores. Foram ofertadas 30 vagas nessa categoria. Foi aberta então nova seleção exclusiva para esse perfil<sup>2</sup>. Nesta categoria foram recebidos no total 265 inscrições.

Todos os candidatos que estava dentro dos critérios estabelecidos foram convocados para segunda etapa da seleção.



### Processo Seletivo - Censo da População em Situação de Rua - SP - 2019

**PARABÉNS!**

**VOCÊ FOI SELECIONADO PARA A SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO DE SELEÇÃO!**

A próxima etapa da seleção será realizada presencialmente no dia 19 de setembro no período de 9h00 às 12h00 no Auditório SÉ localizado à Av. Tiradentes, 749 (Metrô Tiradentes).

Leve seu currículo impresso sem foto.

Em 19 de setembro de 2019 foram realizadas reuniões com os candidatos a entrevistadores para o levantamento censitário da população em situação de rua e centros de acolhida do município de São Paulo. A seguir, são apresentadas as fotos da segunda etapa da seleção:

---

<sup>2</sup> Link das vagas exclusivas para pessoas com histórico de situação de rua ou que se encontram em situação de rua na ocasião do processo seletivo.

Link: [https://pt.surveymonkey.com/r/censo\\_comite\\_sp](https://pt.surveymonkey.com/r/censo_comite_sp)



*Figura 2: Seleção*



*Figura 3: Seleção*



*Figura 4: Seleção*

Nesta fase a equipe da Qualitest informou aos candidatos sobre as etapas<sup>3</sup> do projeto, bem como a metodologia que seria utilizada durante os procedimentos. Todos os presentes receberam informações quanto à inovação implementada pela Qualitest (sistema SurveyToGo), remuneração, bem como seria o procedimento quanto à confirmação acerca da seleção. Nesta ocasião os candidatos preencheram uma ficha de inscrição, com informações complementares para a seleção, a qual foi anexada ao currículo. Os candidatos puderam optar por trabalhar nas entrevistas realizadas nas ruas no horário das 22h às 4:30h ou no período da tarde das 15:30h às 22h de acordo com sua disponibilidade.

A terceira etapa foi a análise de currículos. Para análise de currículos os critérios adotados foram: Primeiro o candidato já ter participado de pelo menos um dos censos de população em situação de rua na cidade de São Paulo. Segundo ter experiência em abordagem dessa população para a execução de algum trabalho assistencial não sendo considerado nesse caso ações de caridade. Terceiro ter experiência com pesquisa de qualquer tipo, incluindo de mercado, pois o desempenho no preenchimento do questionário por meio eletrônico (tablete) é um diferencial no censo de 2019, e o quarto critério, tentando conciliar algumas das habilidades dos critérios anteriores, selecionou algumas pessoas que se encontravam em situação de rua ou possuíssem vivência de situação de rua.

Após análise de currículos realizada pela coordenação e supervisores, realizou-se a quarta etapa do processo seletivo que foi uma entrevista. Foram selecionados no total 877 candidatos para a entrevista, entre estas 265 pessoas que estavam em situação de rua ou que vivenciaram esta situação. Os candidatos aprovados na análise de currículo foram convocados para entrevistas em grupo, que foram realizadas nos dias 26, 27 e 30/09/2019.

Durante todas as reuniões de seleção os candidatos foram observados pela equipe de coordenação e supervisão que ponderou postura, perguntas e atenção às informações que eram disponibilizadas. Muitos dos candidatos selecionados na primeira reunião não compareceram à segunda o que resultou em sua eliminação.

---

<sup>3</sup> Etapa 1: Realizar o Censo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo; Etapa 2: Realizar Pesquisa Amostral para caracterização do perfil socioeconômico (condições de saúde, trabalho, habitação, motivos de ida para a rua, entre outros).

O número de inscritos acima do número necessário de pesquisadores para realização dos trabalhos nos dois horários pelos 9 (nove) dias de pesquisa permitiu à coordenação fazer várias etapas de seleção. Devido a desistências de alguns durante as fases do processo seletivo, houve a retomada de análise dos currículos de modo a viabilizar a quantidade de pesquisadores necessários a realização do trabalho.

A última etapa da seleção foi o treinamento. Os critérios de seleção adotados nesta etapa foram a participação no treinamento, a pontualidade, a qualidade da participação, a habilidade para utilização do recurso tecnológico adotado para coleta de dados, a utilização dos tablets e do aplicativo SurveyToGo, e o relacionamento interpessoal dos candidatos.

## **1.2 O processo de seleção dos supervisores**

A equipe de supervisores foi selecionada por meio de convite aos que já haviam participado de algum dos outros censos de população em situação de rua na cidade de São Paulo ou na cidade de Santos. Nesse último foram utilizadas a mesma metodologia de contagem realizada na cidade de São Paulo desde o ano de 2000.

Outro critério utilizado para o convite foi a promoção de entrevistadores que tiveram bom desempenho como entrevistadores em censos de população em situação de rua na cidade de São Paulo ou na cidade de Santos.

Na seleção específica dos candidatos que estão em situação de rua ou tem vivência de situação de rua, um dos candidatos foi selecionado para supervisão. Esse possui escolaridade, responsabilidade e conhecimento da rede para assumir a função de supervisão nos Centros de Acolhida.

A supervisão consistiu em 10 (dez) supervisores para os trabalhos noturnos e madrugada que percorreram as ruas da cidade e 9 (nove) supervisores que realizaram seus trabalhos nos Centros de Acolhidas conveniados. A locação dos supervisores entre Rua ou Centro de Acolhida foi realizada a partir da combinação da preferência de cada profissional com a experiência nos outros censos realizados.

### 1.3 Treinamento dos supervisores

Os supervisores participaram do treinamento junto aos pesquisadores. Para além do treinamento geral os supervisores participaram de reuniões e atividades de planejamento junto a equipe de coordenação.

No dia 26 (vinte e cinco) de setembro de 2019 (dois mil e dezenove) foi realizada reunião com os supervisores na sede da Qualitest na capital paulista.



*Figura 5: Equipe de Supervisores*



*Figura 6: Equipe de Supervisores*

O encontro teve como objetivo a apresentação das fases do projeto, a metodologia, os resultados anteriores, bem como o preenchimento da ficha cadastral, apresentação do sistema e dinâmica entre as pessoas do grupo.

#### **1.4 Treinamento dos pesquisadores**

Uma etapa importante para realização da pesquisa censitária foi a realização do treinamento das equipes envolvidas nesta fase do projeto. Esta etapa é fundamental para alinhamento dos conceitos, metodologias e estratégias de trabalho, além de preparar as equipes para lidar com as diferentes situações com as quais os pesquisadores podem se deparar durante o trabalho de campo. Outro aspecto relevante do treinamento é a promoção do estabelecimento de relações entre os trabalhadores da pesquisa, de interações e trocas de experiências.

Os pesquisadores foram divididos em dois grupos para o treinamento teórico. Um grupo com os pesquisadores que fariam o trabalho nas ruas, esse grupo foi dividido em duas turmas, e outro grupo com os pesquisadores dos centros de acolhida. Participaram desta etapa do treinamento pesquisadores e supervisores. O treinamento aconteceu nos dias 26 e 27 de setembro e 01 de outubro. Nos dois primeiros dias, participaram do treinamento o grupo de pesquisadores da rua, e no último dia participaram os pesquisadores do grupo centros de acolhida. Cada turma teve carga horária de 6 horas de curso.

O treinamento teórico abordou os objetivos do trabalho, que é a realização da pesquisa censitária da população em situação de rua na cidade de São Paulo, devendo assim, conhecer os locais onde as pessoas em situação de rua estão dispostas na cidade, realizar a contagem da população em situação de rua e levantar algumas informações demográficas como idade, sexo e cor. Para atingir os objetivos do treinamento foram trabalhados dois temas: primeiro um nivelamento teórico sobre a caracterização da população em situação de rua e segundo a metodologia da pesquisa censitária.

Primeiramente apresentou-se a Qualitest enquanto uma Instituição de Pesquisa, de âmbito nacional, especializada em levantamento de dados, análises, e geração de resultados, atuando no mercado desde 2009, trabalhando com ética e transparência, e com uma equipe altamente treinada e experiente, com processos bem estruturados e recursos para realização de projetos de grande porte. Expôs-se aos pesquisadores as fases do projeto: Realizar o Censo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo; Realizar Pesquisa Amostral para caracterização do perfil socioeconômico das pessoas em situação de rua da cidade de São Paulo (condições de saúde, trabalho, habitação, motivos de ida para a rua, entre outros); Desenvolver Relatório temático identificando as necessidades da população em situação de rua e comparativo com a rede de ofertas da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Após essa introdução foi trabalhado o alinhamento do conceito de população em situação de rua adotado. Definiu-se que a nomenclatura adotada nessa pesquisa para se referir a esta população seriam as expressões pessoa (s) em situação de rua para se referir aos indivíduos, população em situação de rua para se referir ao conjunto de pessoas em situação de rua. Estas nomenclaturas estão de acordo com os termos mais aceitos do ponto de vista teórico para definição desse segmento populacional e também estão de acordo com legislação contemporânea que conforme o Decreto 7.053 de 3 de dezembro de 2009 define a população em situação de rua:

(...) considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Posto este conceito, debateu-se sobre seu significado que parte do princípio que a população em situação de rua é composta por um grupo heterogêneo, o que significa que são pessoas com diferentes características, experiências de vida e origens entre outros aspectos, no entanto, estas pessoas vivem em condição de pobreza extrema, e sem moradia convencional regular, motivo pelo qual utilizam as ruas como espaço de moradia e sustento ou vivem em unidades de acolhimento. Entende-se ainda, que as ruas são entendidas em sentido amplo, e compreendem outros espaços públicos,

como as praças, canteiros centrais de avenidas, baixios de viadutos, calçadas e recuos de edifícios, entre outros.



*Figura 7: Treinamento 26 de setembro*



*Figura 8: Treinamento 26 de setembro*

Pontuou-se que existem pessoas vivendo nas ruas desde a antiga Grécia, mas que apenas durante a revolução industrial essa condição tornou-se um fenômeno de relevância para a vida nas cidades. Discutiu-se sobre os contextos de disputas pelos espaços das cidades e os conflitos envolvendo a população em situação de rua, comerciantes, moradores dos bairros onde ocorrem os agrupamentos e a mediação do governo, sobretudo no contexto atual, de crise econômica, altos níveis de desemprego e aumento da população em situação de rua como verificado a partir das análises das pesquisas anteriores.

Foram trabalhados ainda aspectos da caracterização da população em situação de rua, como os motivos de ida das pessoas para viver nas ruas, de acordo com os resultados das pesquisas que abordaram essas temáticas, concluindo-se para a relevância do uso abusivo de drogas, o desemprego e os conflitos familiares, e também o processo de ida para as ruas com seus conjuntos de fatores estruturais, biográficos e relacionais. Os fatores macroestruturais referem-se as questões, como a condição da economia de um país, os biográficos relacionam-se as características subjetivas de cada indivíduo e os aspectos relacionais vinculam-se as oportunidades que as pessoas encontram, as pessoas com as quais se relacionam, situações que podem contribuir para que um determinado indivíduo caminhe para situação de rua ou não.

Pontuou-se que a situação de rua não se confunde apenas com o desabrigo, e que esta ocorreria *nun continun* marcado por momentos da situação de rua, e que estes momentos seriam tratados pela literatura como “ficar nas ruas”<sup>4</sup>, “estar nas ruas”<sup>5</sup> e “ser de rua”<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> Estaria relacionado à situação daqueles que em um estado de precariedade, estariam vinculadas as ruas em atividades prioritariamente vinculadas a trabalhos informais, e que dormiriam nas ruas apenas circunstancialmente. Sentimentos de DEFESA em relação a possível situação de rua. Stoffels (1977), Vieira, Bezerra e Rosa, (2003).

<sup>5</sup> Abrangeria aqueles, para os quais as ruas não se constituíssem em local tão ameaçador, começariam a se estabelecer relações com outras pessoas da rua e a rua começaria a se apresentar enquanto um local possível de se sobreviver. Sentimento de REVOLTA em relação a nova condição de vida. Stoffels (1977), Vieira, Bezerra e Rosa, (2003)

<sup>6</sup> Conformaria já a situação na qual a condição de pessoa de rua tivesse sido concretizada. Haveria a consolidação de um modo de vida típico das ruas, certa habilidade em sobreviver nas ruas, a partir dos recursos oferecidos pelas instituições e comunidade. Esta situação ficaria mais sólida com o passar do tempo e, na medida em que a identidade vinculada às ruas se consolidasse, menores seriam as possibilidades de vida na condição anterior a de rua. RESIGNAÇÃO ou por assim dizer da ACEITAÇÃO da nova condição. Stoffels (1977), Vieira, Bezerra e Rosa, (2003)

Trabalhou-se com os pesquisadores ainda sobre os modos de vida da população em situação de rua, sobre como fazem para satisfazer suas necessidades de sobrevivência, auferir recursos, a relação com os espaços públicos e o acesso aos serviços públicos, os vínculos de sociabilidade estabelecidos nas ruas e a solidariedade, o papel do álcool e outras drogas como elementos de sociabilidade. Concluindo-se essa parte da caracterização da população em situação de rua com uma explanação dos possíveis constrangimentos da situação de rua, como a falta de privacidade, de garantia sobre o local habitado, a impossibilidade de acúmulo de recursos, a precariedade do acesso a comida de qualidade e dos meios de realização de higiene pessoal, e privação do sono, além do alto grau de violência nas ruas e da exposição a doenças físicas e mentais.

Para conclusão da primeira parte do treinamento pontuou-se o papel do Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR), na luta pelos direitos desse segmento populacional, suas principais pautas e reivindicações, além da exigência pela aplicação do O Decreto 7.053 de 2009. A Política Nacional para População em situação de rua que prevê ações de diversas áreas da política social destinadas ao atendimento desta população. Além disso, apresentou-se as ações vinculadas a política de assistência social direcionadas para esse segmento tais como os Centros de Acolhida, Centros Pop, Espaços de convivência, Serviço Especializado em Abordagem Social e outros.

Tais conteúdos foram trabalhados objetivando contextualizar os entrevistadores e supervisores sobre o fenômeno população em situação de rua de modo a fornecer a estes, elementos que favorecessem a compreensão do ponto de vista das pessoas em situação de rua e auxiliassem na abordagem, diálogo e argumentação nos casos em que fosse necessário convencer os entrevistados a fornecer as entrevistas.

Na segunda parte do treinamento foi abordada a metodologia da pesquisa propriamente dita. Iniciou-se essa parte com a exposição de questões básicas iniciais em pesquisas censitárias que seriam os riscos de sub enumeração e sobre enumeração da população pesquisada, a mobilidade da população em situação de rua e as estratégias de pernoite adotadas, além das características da cidade de São Paulo como tamanho do território e da população. Explicou-se que as técnicas que seriam adotadas para se reduzir ou evitar a ocorrência destes riscos estariam

vinculadas a definição de distritos censitários, definidos a partir da experiência de pesquisas anteriores, das contribuições de trabalhadores da SMADS e de contribuições de movimentos sociais que atuam junto a população em situação de rua. Pontuou-se que as estratégias de identificação das pessoas em situação de rua, seriam a realização de busca ativa e a adoção de perguntas filtro a fim de selecionar o público da pesquisa.

Pontou-se também que a metodologia da pesquisa guardava distinções entre o trabalho que deveria ser realizado nas ruas e nos Centros de Acolhida. A metodologia das ruas envolvia a contagem simples, o que significa que em certo dia e horário pesquisadores percorrem uma região, identificando e contando as pessoas em situação de rua que lá se encontram. Para esta metodologia exige-se a constituição de uma equipe de campo robusta. E que o período estimado para essas equipes realizarem o trabalho seria das 21:00 horas até as 4h40min. Para realização desta parte do trabalho a equipe seria composta por aproximadamente 100 recenseadores.

Já em relação aos Centros de Acolhida, em cada distrito censitário seriam previamente identificados os Centros de Acolhida localizados nos distritos, e para cada um deles seria encaminhada uma equipe de pesquisadores, proporcional ao número de vagas ofertadas pelo serviço. As equipes atuariam na porta dos Centros de Acolhidas e ao mesmo tempo na parte interna da unidade. Pontuou-se também que o trabalho de campo seria iniciado no momento da abertura do serviço, e o término do trabalho seria definido em cada caso, respeitando a rotina do serviço de acolhida. Estimando-se que o período de trabalho fosse de 15:30h às 23h, pontuando-se também que as equipes para essa tarefa seriam compostas de aproximadamente, 80 recenseadores.

Após a explicação da divisão do trabalho entre equipes que fariam o trabalho de campo nas ruas e equipes dos centros de acolhida, demonstrou-se que o município seria dividido em nove distritos censitários, que em cada dia, um distrito censitário seria totalmente percorrido pelas equipes, inclusive nos Centros de Acolhida, que a coleta de dados seria realizada no período noturno, e que não seriam considerados os finais de semana e dias atípicos (feriado, chuva, entre outros).

Foi adotada a divisão dos distritos utilizada nas pesquisas anteriores para manter a mesma metodologia adotada e favorecer a comparação dos resultados.

### Distritos censitários do Censo 2019



Em seguida foi apresentado aos participantes alguns dados sobre o fenômeno população em situação de rua na cidade de São Paulo, como a quantidade de pessoas vivendo nas ruas e nas unidades de acolhimento registradas nas pesquisas

censitárias anteriores desde o ano 2000 até 2015, e o desafio que significava a realização deste trabalho.

Trabalhou-se ainda com os entrevistadores a necessidade de que estes deveriam ter habilidade para o uso dos equipamentos que seriam utilizados na pesquisa, os tablets com o software SurveyToGo, que seria necessário compromisso de todos com o horário, a manutenção de contato diário com os supervisores e a aceitação rigorosa das instruções destes, além do compromisso de cumprir fielmente os roteiros indicados para as entrevistas e também de não se ausentar da região determinada para pesquisa.

Especificamente para os entrevistadores que fariam o trabalho nas ruas assinalou-se que eles deveriam ter condições físicas para longos percursos de caminhada e habilidade para abordar as pessoas em situação de rua. Foi debatido também sobre a possibilidade de realização de contagem sem abordagem em algumas áreas conhecidas como “cenas de uso”, desde que previamente autorizado pela supervisão. Esta metodologia, apesar das limitações, foi realizada em outras pesquisas por que em algumas situações de aglomerações de pessoas e uso intenso de drogas, a abordagem fica inviabilizada.

Os entrevistadores selecionados para trabalharem nos Centros de Acolhidas receberam orientações específicas para as entrevistas, dadas as especificidades destes locais, como a necessidade de rapidez no preenchimento do questionário, a atenção especial para a metodologia nos centros que possuem atendimento 24 horas e também 16 horas e o cuidado no trato com os usuários que podem apresentar algum transtorno mental.

Em seguida, passou-se a exposição da inovação que seria realizada na pesquisa censitária da população em situação de rua na cidade de São Paulo nessa edição, com a utilização dos tablets e do software SurveyToGo. Pontuou-se que esta metodologia traria maior transparência, celeridade e confiabilidade na coleta de dados. Expôs-se que seriam disponibilizados 200 tablets para realização da coleta de dados, e que cada entrevistador deveria trabalhar com um destes aparelhos, que todas entrevistas seriam georreferenciadas por (GPS). Essa tecnologia permitiria a análise de consistências e relatórios simultâneos à coleta de dados, além de manter

o histórico dos trajetos percorridos pela equipe de recenseadores no município de São Paulo/SP, durante o período de coleta de dados.

Passou-se então a apresentação do software SurveyToGo e do questionário que deveria ser aplicado. Iniciou-se com a exposição do método de acesso ao software, da forma de identificação do pesquisador, com a demonstração de que na primeira tela teria a possibilidade de escolha por dois ambientes de trabalho com formulários distintos, o formulário para ser aplicado nas ruas e o formulário que deveria ser aplicado nos Centros de Acolhida. Explicou-se como fazer a escolha do formulário que deveria ser aplicado, se o formulário preparado para ser aplicado na pesquisa nas ruas ou aquele para a pesquisa dos Centros de Acolhida, foi explicado também como sincronizar e atualizar os formulários, como enviar os questionários, como executar os questionários e também como verificar a quantidade de questionários aplicados em cada equipamento.

Após a escolha do ambiente de trabalho, se rua ou Centro de Acolhida, foi mostrado aos pesquisadores que eles deveriam, no caso das ruas, observar primeiramente a quantidade de pessoas presentes no local das entrevistas, e registrar essa informação na primeira tela do aplicativo, isto feito, deveriam iniciar um formulário para cada entrevistado, fazer as perguntas de filtro, mais uma vez no caso das abordagens nas ruas, em seguida fazer as perguntas do questionário, e registrar as respostas dos entrevistados, para após registrar as informações sobre as características do local da entrevista e por fim registrar o GPS do local da entrevista. Definiu-se que para o registro fiel da localização das pessoas em situação de rua, apesar de tanto o aparelho tablet, quanto o aplicativo SurveyToGo possuírem GPS, seria mantido o registro por escrito do endereço da entrevista, visto que fatores externos poderiam interferir na precisão da localização por esta tecnologia, e, essa informação na pesquisa censitária seria muito importante.

Após a explicação desse conteúdo, foram trabalhados aspectos para a pesquisa de campo e abordagem. O primeiro ponto foi a atenção a vestimenta e ao porte de itens de valores. Sugeriu-se que os pesquisadores utilizassem calças jeans, camisa branca e tênis. Por cima da camisa utilizariam ainda colete na cor verde e crachá de identificação. Sugeriu-se evitar portar joias e adornos, relógios, objetos de valores e aparelhos celulares. Estas orientações objetivavam contribuir com a segurança dos

pesquisadores, já que fariam com que eles fossem identificados visualmente e preveniria o risco de furtos, considerando que estariam em duplas pela madrugada em locais que públicos que circulam pessoas diversas e não apenas as pessoas em situação de rua.

Outro ponto trabalhado, foi a qualidade da abordagem, que deveria ser feita de forma humanizada e respeitosa. Debateu-se muito sobre uma das questões que teria surgido na reunião com a Câmara Intersectorial de Políticas Públicas para a População em Situação de rua, que seria a abordagem pelo nome das pessoas. Explicou-se que os entrevistadores deveriam pedir licença ao chegar, se identificar, esclarecer os motivos da abordagem, perguntar o nome do entrevistado e se dirigir nominalmente ao mesmo durante a entrevista.

Além disso expôs-se que os entrevistadores deveriam manter o foco no trabalho que foram realizar, foram apresentados alguns exemplos de situações que poderiam fugir do programado e como agir em cada caso. Debateu-se também sobre a necessidade de se evitar os conflitos e administrá-los caso ocorressem.

Em seguida passou-se a um teste prático da utilização do software em que todos os pesquisadores tiveram a oportunidade de aplicar os questionários aos seus pares com o apoio dos supervisores e equipe de coordenação. Assim testaram os formulários e sua forma de utilização através do aplicativo. Surgiram dúvidas e elas foram trabalhadas. Constituindo-se essa etapa de grande importância no processo de aprendizado da metodologia do censo.

Após esta etapa foi desenvolvida uma dinâmica em que alguns entrevistadores interpretaram pessoas em situação de rua e outros interpretaram os entrevistadores. Após as entrevistas todos os presentes puderam expressar suas avaliações sobre os erros e acertos dos colegas. Foi muito importante nesta etapa a contribuição dos pesquisadores que já viveram em situação de rua ou daqueles que estavam nesta condição. Surgiram situações de possíveis conflitos, negativas de conceder as entrevistas e dificuldades para acordar pessoas dormindo, entre outras. Avaliou-se que esta dinâmica foi importantíssima na formação dos entrevistadores.



*Figura 9: Dinâmica*



*Figura 10: Dinâmica*

### **1.5 Teste de campo**

O teste de campo foi realizado na quarta-feira, dia 02 de outubro de 2019 no horário das 16:00 às 19:00 horas. Os locais escolhidos para sua realização foram o Centro de Acolhida Santana II para o pré-teste do formulário acolhidos e o Parque da Juventude para o pré-teste do formulário rua, ambos no Carandiru. A participação no

pré-teste foi voluntária, e teve a adesão de 31 pesquisadores, sendo 20 pesquisadores das equipes de rua e 11 das equipes de centros de acolhida.

Os pesquisadores, supervisores e a coordenação da pesquisa se reuniram no centro de acolhida, onde as equipes foram organizadas e divididas em grupos. Todos os pesquisadores participaram do pré-teste nos dois campos, CA e rua. No CA os pesquisadores foram divididos em 4 equipes, sendo que duas ficaram na porta de entrada do centro e aplicaram os questionários na fila do lado de fora do CA. As outras duas equipes ficaram na parte de dentro do CA. Nesta etapa, foram entrevistados todos os 40 moradores do local. Não houveram intercorrências durante a aplicação dos questionários. Avaliou-se que a recepção no CA foi excelente por parte dos profissionais e também pelos entrevistados que responderam facilmente as perguntas do questionário, a exceção de alguns acolhidos que não conseguiram responder devido a apresentarem transtorno ou deficiência mental.

Após a realização das entrevistas no centro de acolhida, toda a equipe foi até o parque da juventude para realizar o pré-teste “rua”. Dividiu-se o grupo em 5 equipes com supervisores e entrevistadores. As equipes fizeram a busca ativa na praça e seu entorno e realizaram 92 entrevistas em um período de 2 horas. Durante as abordagens foram identificadas dificuldades de entendimento da pergunta relacionada a identidade de gênero. Alguns entrevistados expressaram irritação com a pergunta, ou se recusaram a responde-la. Em relação ao restante do questionário não houve dúvidas, incômodos com as perguntas, nem negativa em responder as questões por parte dos entrevistados.

É importante registrar a participação dos entrevistadores que possuem histórico de terem vivido em situação de rua, ou daqueles que estavam vivendo em situação de rua na ocasião da pesquisa. A experiência destes entrevistadores mostrou-se muito valiosa, e com potencial para fazer a diferença durante a realização do censo, seja pelo domínio da linguagem do “público-alvo” da pesquisa, seja pelo conhecimento da técnica para acessar a esse grupo, ou pelo conhecimento dos possíveis locais onde essas pessoas podem ser acessadas. Elementos que durante o pré-teste, contribuíram para maior índice de respostas.

## 2 PARTE II: EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO

Para execução do trabalho de campo optou-se por adotar uma estratégia diferente da adotada em outras edições da pesquisa censitária da população em situação de rua na Cidade de São Paulo em relação a escolha dos distritos para início e término dos trabalhos. Ao invés de começar a contagem das pessoas em situação de rua pelas áreas centrais, onde tem maior concentração de pessoas em situação de rua, e depois avançar para as áreas periféricas, onde a concentração é menor, a contagem começou pelas áreas periféricas e foi encerrada na área central. Considerou-se que esta estratégia seria mais eficaz, pois quando os pesquisadores chegassem na área central que seria mais complexa pela quantidade de pessoas em situação de rua, e pela quantidade de áreas de cenas de uso, os pesquisadores já estariam mais experientes tanto nas técnicas de abordagem, quanto na habilidade de utilização do tablet para aplicação do questionário.

O início da execução do trabalho de campo estava programado para terça-feira, dia 08 de outubro de 2019, no entanto, a previsão do tempo para este dia indicava o risco de chuva o que acabou se confirmado e, portanto, os trabalhos tiveram que ser adiados e começaram no dia seguinte. A nova programação adiou em um dia a realização da contagem em cada distrito. As datas para realização da contagem ficaram assim definidas:

Relação dos distritos censitários e cronograma de pesquisa

Distrito	Data	Dia da semana
Distrito Censitário 1 - Norte 1	(09/10)	sexta-feira
Distrito Censitário 2 - Norte 2	(10/10)	quinta-feira
Distrito Censitário 4 - Sul	(15/10)	terça-feira
Distrito Censitário 7 - Leste	(16/10)	quarta-feira
Distrito Censitário 6 - Centro/Leste	(17/10)	quinta-feira
Distrito Censitário 5 - Oeste/Sudeste	(22/10)	terça-feira
Distrito Censitário 3 - Sul/Oeste	(23/10)	quarta-feira
Distrito Censitário 8 - Centro	(29/10)	terça-feira
Distrito Censitário 9 - Centro Histórico	(30/10)	quarta-feira

Para confirmação do trabalho em todos dos dias foi acordado com os supervisores para que ficassem atentos aos celulares. Confirmada pesquisa os trabalhadores

deveriam se direcionar para um local da SMADS previamente determinado. Diariamente a coordenação do projeto encaminhava para as equipes o endereço de alguma unidade da SMADS que serviria de base para as equipes se reunirem e se prepararem para o trabalho de campo. As equipes se reuniam por volta das 20:30 horas, e saíam para campo por volta das 22:00 horas conforme as especificidades de cada campo. Buscou-se também alocar os supervisores e entrevistadores em áreas conhecidas pelos mesmos sempre que possível, para que conhecendo a região o trabalho pudesse ser mais bem desenvolvido. Essa estratégia levou ao surgimento de contribuições importantes sobre possíveis locais onde encontrar pessoas em situação de rua que eventualmente não tivessem sido contemplados no mapa.

Essa preparação envolvia, dentre outras ações, a conferência dos materiais de trabalho como, a quantidade de equipamentos e o carregamento dos tablets, e se estavam com os respectivos mapas e roteiros, o login dos pesquisadores nos aparelhos, a conferência dos mapas impressos também com a checagem e revisão dos roteiros, a divisão de tarefas e a pactuação das estratégias para aquela região. Além disso era trabalhado o reforço das orientações sobre o foco no trabalho que estava sendo desempenhado, sobre os cuidados de segurança e o saneamento de eventuais dúvidas. Diariamente os supervisores avaliavam os trabalhos do dia anterior para corrigir eventuais problemas e aprimorar as estratégias.

Cada equipe tinha em média 12 entrevistadores, o supervisor e eventualmente um ou mais apoiadores. Sempre que possível na divisão das duplas era observado aspectos como a experiência e o gênero dos pesquisadores. Em todas as equipes haviam pessoas em situação de rua contratadas como pesquisadores. Estas pessoas contribuíram com sua habilidade na abordagem, pelo conhecimento, da linguagem utilizada nas ruas, dos possíveis lugares onde encontrar as pessoas em situação de rua e também colaboraram com a segurança do grupo todo.

Cada equipe saía para o campo em um veículo para um determinado ponto do setor censitário de onde se dividiam em duplas e começavam o trabalho de busca ativa caminhando pelas ruas, praças e vielas pré-determinadas nos roteiros, e também observando as áreas do entorno em busca de outras pessoas que pudessem estar em situação de rua nas proximidades, sempre com atenção a área delimitada para se evitar dupla contagem. Além disso, cada equipe recebeu um mapa do setor censitário

impresso em A1, indicando as ruas, pontos de atração, e os limites geográficos da sua respectiva busca ativa diária.

A orientação era para abordar as pessoas nos locais indicados nos roteiros mesmo que aparentemente não parecessem pessoa em situação de rua, e deveriam aplicar as perguntas filtros: Onde o(a) Sr.(a) vai dormir hoje? Onde o(a) Sr.(a) tem dormido? Se a resposta fosse na rua ou no Centro de Acolhida para alguma dessas perguntas, os entrevistadores aplicavam o questionário.

Além disso, os entrevistadores perguntavam também as pessoas entrevistadas e transeuntes sobre a existência de pessoas em situação de rua em outros pontos próximos para abordagem. Os entrevistadores faziam parte do roteiro caminhando a pé, outra parte utilizou-se da estratégia de circular pelas ruas com o veículo em baixa velocidade principalmente nos locais de grande dispersão das pessoas em situação de rua, ou em que as distâncias fossem significativas. Em geral essas duas estratégias eram utilizadas combinadas na maior parte dos distritos censitários.

Além de percorrer totalmente os roteiros previamente determinados, os pesquisadores faziam a busca ativa de pessoas em situação de rua em outros locais que não estivessem nos roteiros. Para isso eles perguntavam as pessoas abordadas, a comerciantes e a transeuntes, se conheciam outros locais onde poderiam ser encontradas pessoas em situação de rua.

A seguir descrevemos resumidamente algumas situações que porque atípicas chamaram a atenção dos pesquisadores e foram registradas pelos mesmos. Não foi descrita a rotina de realização das rotas pré-definidas nos roteiros, pois estes foram realizados em sua integridade conforme consta em seus textos e seguem em anexo a este documento. Onde não há observações subentende-se que o roteiro foi realizado sem situações dignas de notas.

Na primeira semana foram recenseados os distritos: Distrito Censitário Norte 1 no dia 09/10/2019 e o Distrito Censitário Norte 2 no dia 10/10/2019.

No Distrito Censitário Norte 1, foram recenseadas 734 pessoas, sendo 247 nos Centros de Acolhida e 487 nas ruas. Neste distrito havia grande dispersão das pessoas em situação de rua na maioria dos setores. Algumas equipes foram acompanhadas por trabalhadores da SMADS, e membros de movimentos sociais

entre outros observadores. No geral a participação desses atores sempre trazia importantes contribuições para o trabalho como orientações sobre a metodologia de abordagens e sobre as condutas durante o campo.

No Cemitério Nova Cachoeirinha os seguranças do local identificaram os recenseadores e advertiram dos riscos de acessar o local a noite, como o perigo de encontrar com pessoas armadas e cenas de uso de drogas ilícitas, e liberaram a entrada dos pesquisadores após consultarem seus superiores. Uma mulher em situação de rua que estava acompanhando o grupo se voluntariou para conduzir as equipes pelas regiões dentro do Cemitério, onde foram entrevistadas aproximadamente 12 pessoas. Uma dupla permaneceu do lado de fora do referido cemitério, varrendo seus entornos.

Na região do Tremembé, chamou atenção a pequena quantidade de pessoas em situação de rua encontrada. O roteiro da região indicava 3 cemitérios, que não foram acessados, pois estavam fechados. Foram encontrados também 3 cenas de uso de drogas, sendo 2 pontos na Av. Maria Amália Lopes de Azevedo e um ponto na Rua Aratingas com a travessa da Rua Jacobe.

No setor censitário 2 foram encontradas algumas barracas vazias, sem que seus habitantes fossem encontrados. Os pesquisadores fizeram outras áreas e depois retornaram neste local, mas ainda assim não encontraram as pessoas que as habitavam. Neste mesmo distrito no cemitério Freguesia do Ó, os funcionários também não haviam sido comunicados sobre a pesquisa, mas após a negociação da equipe permitiram a entrada dos pesquisadores. Os pesquisadores percorreram o cemitério, mas não encontraram pessoas em situação de rua.

Na região do Perus havia poucas pessoas em situação de rua. Chamou atenção das equipes a presença de muitos guardas particulares fazendo ronda.

Na região do Ipiranga foi percebido o aumento da quantidade de cenas de uso em locais onde se concentravam as ocupações chamadas de malocas. Os pesquisadores encontraram 2 cenas de uso na Av. Presidente Wilson entre os atacados Brasileirão e Roldão, onde não foram realizadas entrevistas, pois os pesquisadores avistaram homens que aparentemente estavam armados, outra cena de uso foi encontrada na Rua dos Patriotas onde foram realizadas algumas entrevistas ali (aprox. 9 pessoas).

Além disso, na Av. Maria Lopes também foi encontrada uma cena de uso onde foram entrevistadas algumas pessoas (aprox. 5 moradores). Na Rua Aratingas com a Trav. da Rua Jacobe (atrás da C&C que fica na altura da Rua Manuel Gaya) também havia um local de cena de uso onde foram entrevistadas algumas pessoas (aproximadamente 5 pessoas).



*Figura 11: Preparação da Equipe de Campo pré-coleta*

Os supervisores avaliaram como positiva a integração entre as equipes e que os tablets facilitaram a comunicação entre as equipes. Como havia muito burburinho nas redes sociais sobre possíveis ações de dispersão da população em situação de rua, os supervisores e entrevistadores foram orientados a registrar qualquer movimento incomum da GCM e da PM, situação que não foi registrada em nenhum setor.

No dia 10/10, foi realizado o censo no Distrito Censitário 2 - Norte 2, onde foram recenseadas 1.428 pessoas, sendo 1.004 nos centros de acolhida e 424 nas ruas. Antes do trabalho de campo houve uma reunião com a coordenação do projeto na qual foi avaliado o dia anterior e redefinidas algumas estratégias para o trabalho. Nesta reunião foram apresentadas também algumas pessoas em situação de rua que acompanhariam os trabalhos, e também foi reforçada a importância dos entrevistadores não se separarem nos locais onde houvesse cenas de uso.

No cemitério Chora Menino (cemitério de Santana) havia um funcionário e uma guarda municipal que informaram as equipes que havia duas pessoas em situação de rua que dormiam na entrada do cemitério, e que poderiam haver outras pessoas em situação de rua dormindo dentro do cemitério. As duas pessoas da entrada do cemitério foram

abordadas e contadas, e as equipes realizaram a busca ativa no cemitério, tendo encontrado vestígios de que haviam pessoas em situação de rua no local, não encontrando as pessoas. Os pesquisadores fizeram outras áreas e retornaram ao local durante a madrugada, porém encontraram apenas uma pessoa em situação de rua na entrada do cemitério.

No Parque linear do Jardim São Paulo uma equipe foi recepcionada pelos cães de uma mulher em situação de rua, mas a dona dos cães controlou os animais e, respondeu ao questionário juntamente com seu companheiro.

Na Praça Ângelo Salton Neto que estava no roteiro havia movimentação dos bares, trailer, música alta e muitos jovens no momento da busca ativa, mas não haviam pessoas em situação de rua. Os pesquisadores retornaram durante a madrugada e neste horário havia funcionários da prefeitura aparando a grama, mas novamente não foram encontradas pessoas em situação de rua.

Em uma das regiões do setor, o acompanhante do representante do Movimento de População em Situação de Rua alertou a equipe que estavam correndo risco de serem assaltados, pois estavam em um ponto de comércio de drogas e algumas pessoas do local estavam seguindo um dos pesquisadores. Suspeitou-se que estavam querendo parando apenas quando encontravam pessoas que identificavam como possivelmente em situação de rua. Situação que não ocorreu em outras regiões.

No trecho da Av. Cruzeiro do Sul entre a Gal. Ataliba Leonel e a R. Conselheiro Saraiva havia grande concentração de pessoas em situação de rua que foram abordadas e recenseadas.

Na Ponte de Tatuapé a equipe teve dificuldade para estacionar o carro próximo as alças que seriam investigadas, conversando com os agentes da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) que estavam num carro próximo a equipe obteve apoio e várias informações sobre locais onde poderiam encontrar pessoas em situação de rua. Foi observado também que no vão entre a parte superior da ponte e sua estrutura, de um dos lados, moravam várias pessoas, todavia, este vão foi fechado recentemente com concreto ou cimento. Do outro lado desta mesma ponte, foi observado que neste vão, que estava aberto, havia vestígios da população em situação de rua, entretanto não foram encontradas pessoas no local.

Entre as vias expressas da Marginal, foi visualizado outro vão de viaduto com um casal, no entanto, a equipe não conseguiu atravessar a pista devido à alta velocidade dos carros, sendo feita apenas contagem das duas pessoas. Em outra parte da alça desta ponte, logo após a curva de uma das vias, havia uma “ilha”, um espaço bem pequeno, entre as vias com duas muretas bem baixas. Os pesquisadores atravessaram com cuidado observaram que tinha vestígios de haver pessoas em situação de rua no “buraco” entre as vias, entretanto, não havia ninguém no horário. No restante do roteiro, foram encontrados alguns locais de uso de drogas, mas foram possíveis as abordagens.

Na região da Vila Maria, que tem muitos parques quando o trabalho começou por volta das 23:00 horas não foi possível identificar muitas pessoas em situação de rua neste horário, sendo que as equipes refizeram estas áreas ao final da noite. Havia também, algumas pequenas malocas e poucas pessoas em situação de rua ao redor dos parques, no geral as pessoas que estavam nas malocas tinham resistência em sair para responder as perguntas.

Na região do setor 15 do distrito censitário 2, a equipe percebeu um aparente aumento dos locais de cenas de uso e também da presença de carroceiros. Já próximo ao parque Vila Guilherme, a equipe foi abordada por um homem que estava numa cena de uso próximo há um dos barracos da comunidade vizinha, tendo questionado se os entrevistadores eram da polícia. Ao passo que eles explicaram o trabalho que estavam realizando esse homem se voluntariou para conduzir a equipe na região facilitando as abordagens.

No setor censitário 13 houve uma interferência dos acompanhantes do Movimento Nacional de População em Situação de Rua em relação ao caminho que deveria ser seguido no início da rota, no entanto, após diálogo com a supervisão não houveram mais interferências e o casal que estava acompanhando a equipe auxiliou muito durante o trabalho, principalmente nas áreas mais difíceis do setor.

Na segunda semana foram feitos os distritos censitários, Distrito Censitário 4 – Sul na terça-feira dia 15/10, o Distrito Censitário 7 – Leste na quarta-feira dia 16/10 e o Distrito Censitário 6 - Centro/Leste na quinta-feira dia 17/10/2019.

No Distrito Censitário 4 – sul, foram contadas 1.195 pessoas em situação de rua, sendo 512 nos centros de acolhida e 683 nas ruas. Verificou-se na região de Santo Amaro que abarcava os distritos de Santo Amaro, Campo Belo e Campo Grande que havia na percepção de alguns entrevistadores, que conheciam a região, quantidade menor de pessoas em situação de rua do que de costume. A equipe fez o recenseamento em outras áreas e durante a madrugada retornaram a esta região, mas não encontraram quantidade significativa de pessoas em situação de rua.

No cemitério de Congonhas, não foi possível a entrada dos pesquisadores, porém estes percorreram seu entorno e não encontraram pessoas em situação de rua, tampouco foi observado indícios da presença de pessoas em situação de rua em seu entorno. Também não foram encontradas pessoas em situação de rua na Av. Nossa Senhora do Sabará.

No cemitério de Campo Grande havia vestígios da presença de pessoas em situação de rua nos túmulos, como cobertores, corote (tipo de bebida), garrafas de refrigerantes e sacolas plásticas, no entanto, no horário em que os entrevistadores passaram pelo cemitério havia ações de distribuição de comida por religiosos em locais próximos ao cemitério e os entrevistadores avaliaram que as pessoas que estavam ali poderiam estar nessas ações. Os entrevistadores saíram para outras áreas e durante a madrugada retornaram ao cemitério, mas quando retornaram havia uma viatura da Guarda Civil Metropolitana (GCM) na entrada do cemitério e novamente não foram encontradas pessoas em situação de rua no local.

Sob o viaduto Washington Luiz/Av. Vereador João Luccas foi registrado uma quantidade significativa de pessoas em situação de rua, também por observação, foi registrada a presença de uma menina menor de idade que estava dormindo.

Na região de água espriada os entrevistadores registraram dificuldades em conseguir as entrevistas, pois havia aglomeração de pessoas em locais de cenas de uso de drogas, e as pessoas abordadas estavam muito agitadas, talvez pelo adiantar da hora também, pois, já se aproximava das 04:00 horas da madrugada.

Outro trecho em que os entrevistadores registraram dificuldades para fazer as entrevistas foi nas proximidades da igreja onde o Padre Marcelo Rossi celebra, pois, é uma região em que há muitas doações e esse movimento das doações competia a atenção dos entrevistados. Muitas pessoas abordadas na região também não eram pessoas em situação de rua, mas moradores de uma ocupação em uma comunidade na região de Jurubatuba, que trabalhavam com reciclagem.

No Distrito/setor censitário: DC4 Setor 33 enquanto a equipe explorava as alças de um viaduto sobre a Av. Bandeirantes houve uma intercorrência com uma viatura da CET advertiu que não era possível parar naquele lugar, todavia após a supervisora explicar aos agentes os motivos da parada eles autorizaram a continuidade do trabalho no local.

No viaduto Santo Amaro havia uma cena de uso em que ocorreu uma situação com a equipe. Três usuários estavam bem agitados e vieram em direção a van sendo que a equipe ficou registrou ter ficado um pouco amedrontada com a atitude e decidiram contar as pessoas do local sem realizar as entrevistas por não julgarem seguro o local.

Na Praça Aristides Souza Mendes e na Av. Cupecê foram encontradas duas barracas, mas não foram encontradas as pessoas que as ocupavam.

Em uma cena de uso na região de Av. Atlântica esquina com Av. Senador Teotônio Vilela, Bairro Rio Bonito, o supervisor se recordava que havia entrevistado mais de 50 pessoas no local durante seu trabalho quando da realização do Censo de 2015, sendo que nesta ocasião apenas 25 pessoas em situação de rua foram entrevistadas no ponto.

Ainda neste setor havia um cemitério particular, localizado em uma área isolada e no momento em que a equipe passou ele estava fechado não sendo possível a entrada. Não foi possível observar também indícios de que poderia haver pessoas em situação de rua no local.

Neste setor também os pesquisadores registraram que de acordo com sua percepção havia aumentado a quantidade de pontos de concentração de pessoas em situação de rua na região, principalmente em áreas mais periféricas como os Bairros de Vila São José, Iporanga, Rio Bonito, e Jardim Varginha, Jardim Primavera e Grajaú.

No setor censitário 31 apenas na região do Cemitério Santo Amaro e do Largo Treze foram encontradas pessoas em situação de rua. Houve apenas uma intercorrência com um carroceiro, que parecia estar alterado, mas o episódio não trouxe consequências para o trabalho.

No Distrito Censitário 7 – leste, que foi realizado no dia 16/10, foram contadas 1.469 pessoas em situação de rua, sendo que 706 estavam no Centro de Acolhida e 763 nas ruas. Antes da realização do Censo foi realizada uma reunião com a equipe para alinhamento de procedimentos.

Havia poucos locais com aglomeração de pessoas em situação de rua, e apenas próximo ao Hospital Municipal Tide Setubal, em São Mateus foi encontrado um agrupamento significativo.

Ao lado do terminal de ônibus, trem e metrô de Itaquera, foi encontrada uma área de “cena de uso” com grande aglomeração de pessoas que estavam dispersas no local. Foram feitas algumas abordagens, no entanto, parte das pessoas foram registradas por observação dos pesquisadores. Nesta mesma área, no lado oposto da “cena de uso”, havia um ponto de distribuição de drogas.

Embaixo do Viaduto Ladeira de Xisto foram encontrados vestígios da presença de pessoas em situação de rua por volta das 23:00hs quando a equipe de pesquisadores passou a primeira vez pelo local, mas não foram encontradas as pessoas. Novamente os pesquisadores retornaram ao local por volta das 04:20 e mais uma vez não encontraram pessoas em situação de rua.

O roteiro indicava um local de cena de uso na Av. Jacú-Pêssego (Bairro Colônia [Zona Leste]), porém ao passar pelo local por volta das 4:30 horas não foram encontradas pessoas em situação de rua.

Nas imediações da estação José Bonifácio chamou a atenção dos pesquisadores a situação de um jovem abordado que estava dormindo nas ruas há um mês porque tinha sido expulso de casa por ser homossexual.

No setor Censitário 64 inicialmente parecia não haver pessoas em situação de rua nos locais previamente mapeados. A supervisora foi até uma base da Polícia Militar onde obteve mais informações sobre possíveis locais onde poderiam encontrar pessoas em situação de rua na região. Os policiais informaram também que na Vila Curuça, onde antes havia uma casa de uso, agora tinham edifícios residenciais recém construídos, e o local de casa de uso foi desfeito.

Sob o Viaduto do China houve uma intercorrência. Após passar pela Avenida Marechal Tito a equipe avistou 4 barracas, sendo que uma delas era grande, coberta com plástico amarelo. Quando os pesquisadores pararam e começaram a se organizar para ir para o local perceberam que havia um rapaz, que estava observando os pesquisadores e este começou a se aproximar e aparentemente ele estava armado, de modo que os pesquisadores acharam prudente retornar para o carro e sair do local relatando que o rapaz teria ficado olhando para o veículo ao que a equipe de pesquisadores avaliou que poderia tratar-se de uma pessoa envolvida com a segurança do tráfico de drogas no local.

Na região do Setor Censitário 62, que compreendia a região entre os Bairros Jardim Keralux, Jardim Belém, Jardim Pedro José Nunes, Jardim das Camélias e entorno desses bairros, a equipe de entrevistadores observou que parecia que tinham menos pessoas em situação de rua que o de costume para a região.

Embaixo e nos entornos do Viaduto Jacu Pêssego, conforme relatos da Equipe, foram encontrados vestígios de presença de pessoas em situação de rua, como cobertores, roupas, embalagens de marmitta e coisas do gênero, em algumas áreas, mas não foram encontradas nenhuma pessoa.



*Figura 12: RENATO/DEYSE (entrevistadores)*

Na Praça Silva Teles, havia um evento musical com centenas de pessoas, o que pode ter influenciado para que parte das pessoas em situação de rua se deslocassem para outros locais.

No Distrito Censitário 6 - centro/leste que foi recenseado no dia 17/10, foram contadas 4.497 pessoas em situação de rua, sendo 3.412 pessoas nas ruas e 1.085 pessoas nas ruas.

No Setor Censitário 56, grande parte das pessoas em situação de rua encontrada ficava nas principais avenidas, na porta dos comércios, sob suas marquises, fato que facilitou a realização do trabalho. Além disso, uma marca da região foi que os próprios entrevistados voluntariamente, informavam locais que poderíamos encontrar outros grupos.

Havia no terminal de ônibus São Mateus um grande grupo de pessoas em situação de rua na parte interna do terminal onde é preciso pagar a passagem para acessar. Após os entrevistadores conversarem com o segurança do local e explicar o trabalho que estava sendo realizado foi permitida a entrada da equipe.

Na área do Setor Censitário 51 havia dois locais de cenas de uso. No primeiro local de “cena de uso”, que ficava embaixo da alça de acesso da Marginal Tietê (sentido Rod. Airton Sena) para a Av. Aricanduva, foi possível realizar algumas abordagens diretas porque com a orientação e abordagem da pesquisadora que era pessoa em situação de rua foi autorizado realizar as entrevistas com as pessoas que estavam em condição de responder as perguntas. Na segunda “cena de uso” verificou-se que sua localização era próxima a uma comunidade (favela) com visível tráfico de drogas por isso os entrevistadores optaram por fazer a contagem apenas por observação, e fizeram abordagens diretas apenas no entorno do local.

Na região do Brás, no setor censitário 54, foram cobertos todos os pontos sinalizados no roteiro, chamou atenção dos pesquisadores o pequeno número de pessoas em situação de rua encontradas na região.

No Largo da Concórdia e suas adjacências, Estação da CPTM (trem) do Brás, Metrô Brás, Viaduto Alcantara Machado, pontos da Av. Rangel Pestana, Rua Xavantes–foi encontrado número significativo de pessoas em situação de rua.

Na Rua João Alves de Lima foram encontradas 9 carroças; algumas delas com vestígios de que seus proprietários pudessem estar dormindo nas ruas, pois além dos materiais recicláveis como, papelão e plásticos, havia roupas e cobertores em seu interior, no entanto os proprietários das carroças não estavam no local e não foram encontrados.

Na Rua Dr. Manoel Votorino, na altura do número 181 foram encontradas duas pessoas em situação de rua, sendo que, um deles tinha diabetes e pediram para ser encaminhados para um centro de acolhida, fato que foi comunicado à coordenação do campo que, registrou chamado no serviço de assistência.

Outra situação que chamou a atenção da equipe foi o relato de um entrevistado de 33 anos, que explicou que era vítima de violência familiar e que por este motivo estava em situação de rua, que era usuário de drogas, e sobrevivia trabalhando como ajudante de carga e descarga de caminhões nos arredores do Mercado Municipal.

Os entrevistadores chegaram no final da madrugada no Largo de Pari e encontraram as pessoas em situação de rua já caminhando pelo local em meio aos caminhões de coco o que dificultou a aplicação dos questionários.

No setor Censitário 52 a única situação fora do comum foi um homem que estava em situação de rua em baixo do viaduto Aricanduva, que questionou os motivos de ter sido abordado pela pesquisadora e anotou o número da placa da van. O supervisor fez uma medição com ele e o acalmou.

No Setor Censitário 55 havia uma grande feira noturna o que gerou certa dificuldade para identificar as pessoas em situação de rua, mas ainda assim, algumas pessoas em situação de rua foram identificadas e entrevistadas no setor. Nas ruas ao redor da feira, foram abordadas muitas pessoas, sendo que alguns eram africanos que falavam inglês ou francês apenas, estes relataram que estavam ali para trabalhar como carregadores ou seguranças dos comerciantes.

No trecho final do roteiro, a equipe chegou a um viaduto onde foram contadas algumas pessoas em situação de rua. Nas alças da direita, em meio a uma praça havia algumas barracas, quando os pesquisadores se aproximavam das barracas eles observaram que dois rapazes que saíram do meio das barracas foram se encontrar com um outro rapaz que estava atrás dos pesquisadores, e ele teria começado a gritar e juntamente com os outros dois rapazes começaram a andar rapidamente na direção dos pesquisadores que saíram do local.

No Cemitério Quarta Parada localizado na Rua Álvaro Ramos o funcionário não permitiu a entrada dos pesquisadores, tendo alegado que não teria sido avisado sobre o censo e que também não tinha acesso as chaves dos portões, informando que a GCM fazia a ronda nas dependências do cemitério e argumentando que achava pouco provável a presença de pessoas em situação de rua no interior do cemitério durante a madrugada.

Na terceira semana de trabalho, foram recenseados os distritos, Distrito Censitário 5 - Oeste/Sudeste na terça-feira dia 22/10, e o Distrito Censitário 3 - Sul/Oeste na quarta-feira dia 23/10/2019.

Na terça-feira, dia 22/10 em que foi recenseado o Distrito Censitário 5 - Oeste/Sudeste, região em que foram contadas 812 pessoas em situação de rua, sendo 410 nos centros de acolhida e 402 nas ruas. Uma das equipes registrou realizou uma reunião com os entrevistadores e entrevistadoras para debater especialmente a questão da abordagem, pois alguns estavam com dificuldades para o entendimento de gírias e também para explicar com linguagem clara para as pessoas em situação de rua a finalidade do censo quando eram questionados de forma mais incisiva.

No trecho da Av. Itapecerica nas proximidades do Terminal Capelinha não foram encontrados muitos casos de pessoas em situação de rua como era a expectativa dos entrevistadores. Alguns entrevistados teriam informado que um veículo do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) havia passado naqueles instantes e levado as pessoas em situação de rua para o CA.

No Terminal de ônibus do Campo Limpo, dois pesquisadores, percorreram as dependências internas do Terminal.

Na praça Carlos Roberto Bottinni, havia um ponto de consumo de drogas. Os presentes não pareciam pessoas em situação de rua e se mostraram incomodados com a presença dos pesquisadores antes da chegada dos mesmos. Por estes motivos eles não foram abordados.

No setor Censitário 48, não foram encontradas quantidade significativa de pessoas em situação de rua em muitos locais onde estava indicada a presença de pessoas em situação de rua e cenas de uso. Por este motivo a equipe percorreu essa região uma segunda vez durante a madrugada. Os pesquisadores abordaram transeuntes e solicitaram informações de possíveis locais onde encontrar pessoas em situação de rua na região, mas novamente não encontraram muitas pessoas. Por duas vezes a equipe que fazia esta região registrou ter encontrado pessoas vendendo drogas, mas não tiveram problemas com estas pessoas.

No Setor Censitário 42 o Parque da Previdência estava fechado apenas foi observado seu entorno não sendo visualizados indícios de pessoas em situação de rua no local.

No Cemitério São Pedro o funcionário da administração afirmou não ter sido avisado sobre a realização do censo e que não estava com as chaves dos portões que davam acesso ao local do sepultamento, mas considerava que não havia pessoas em situação de rua local, pois segundo ele a GCM costumava fazer rondas e permanecia na parte das salas do velório, lanchonete e administrativo. A equipe tentou contato com agentes da GCM, para ver se conseguiam acesso, mas não os localizaram. Algumas pessoas em situação de rua foram encontradas na praça em frente ao Cemitério.

Na Rua Apiteri na parte de baixo da linha do monotrilho, que era conhecida por ser um local de “cena de uso” não havia pessoas em situação de rua, apenas vestígios de que o espaço vinha sendo utilizado para uso de drogas. Também nos arredores das estações do monotrilho, não foram encontradas pessoas em situação de rua.

No setor 23 os pesquisadores avaliaram que havia uma quantidade de pessoas em situação de rua menor que o de costume. Também chamou atenção dos pesquisadores o fato de que em alguns trechos havia a presença de muitos sacos de

lixo da cor preta pelas ruas. Os entrevistadores supunham que poderia ter ocorrido alguma ação de dispersão da população em situação de rua na região, mas essa informação não teria sido confirmada.

Chamou atenção dos pesquisadores a Praça Jesuíno Abreu (foto) onde havia um parque para crianças e uma casinha onde foram notados vestígios de que a casinha era ocupada por pessoas em situação de rua, mas, naquele momento, não tinha ninguém. Os entrevistadores observaram também pedaços de madeiras, papelões, uma, moradia improvisada e, uma carroceria de um caminhão cheia de lixo, roupas e marmitas.



*Figura 13: Praça Jesuino Abreu. Fotos: Sandra Adriana*



*Figura 14: Praça Jesuino Abreu. Fotos: Sandra Adriana*

Alguns entrevistadores avaliaram que nos bairros residenciais de maior poder aquisitivo em vários pontos havia “seguranças” e não havia pessoas em situação de rua, encontrando apenas vestígios de que pessoas em situação de rua estiveram nos locais.

No setor censitário 44 que abrangia a região do Ipiranga, os pesquisadores mencionaram algumas particularidades. Em relação as cenas de uso da região uma localizada na Rua Barão de Resende a segunda na Av. Presidente Wilson, altura do número 2058 e a terceira no final desta mesma avenida, não foi possível fazer a abordagem das pessoas, pois, os pesquisadores não se sentiram seguros para acessar estes locais.

Na Avenida Tereza Cristina, altura do número 505, e em baixo do Viaduto Pacheco Chaves foram encontrados 6 pontos com vestígios de que pessoas em situação de rua dormiam no local, entretanto, esses pontos estavam localizados entre uma mureta contínua que limitava a avenida do rio, e os pesquisadores tentaram acessá-los, mas como se tratava de uma avenida de circulação de caminhões sentido via Anchieta e/ou rodovias, na qual trafegavam muitos carros e caminhões, os pesquisadores avaliaram que era perigoso permanecer ali para averiguações pois havia risco de atropelamento. As pessoas não estavam nos locais.

Na Avenida do Estado, altura da Estação Fura Fila do Ipiranga foram contados 4 pontos em que os pesquisadores identificaram vestígios de que pessoas em situação de rua utilizassem o local para dormir, mas também nestes pontos não foram encontradas as pessoas. A mesma situação ocorreu na Rua Cipriano Barata com Rua Paulo Barbosa e também sob o Viaduto Pacheco Chaves/Expresso Tiradentes, entre o Atacado Brasileiro e Roldão, onde havia 4 pontos de vestígios de pessoas em situação de rua.

Na Avenida do Estado, cruzamento com a Rua Dom Marcos Teixeira os pesquisadores encontraram barracos com moradores, mas entenderam não se tratar de pessoas em situação de rua, pois os barracos tinham uma estrutura de uma favela.

No Distrito Censitário 3 - sul/oeste que foi recenseado na quarta-feira, dia 23/10, foram contadas 2.013 pessoas, sendo 764 nos centros de acolhida e 1.246 nas ruas. Alguns supervisores orientaram suas equipes que havia a expectativa de que em algumas

áreas deveria haver quantidade de pessoas em situação de rua superior a encontrada em outros distritos.

Nos baixos do viaduto Mateus Torlone (Rod. Imigrantes), foi encontrado um colchão de casal, o qual estava servindo de parede para uma cabana que estava armada no local, havia também muitas roupas espalhadas e também uma mala, mas seus moradores não estavam no local.

No terminal Jabaquara não foram encontradas pessoas dormindo como era a expectativa dos entrevistadores.

No Setor Censitário 23 chamou atenção da equipe a quantidade de locais com vestígios da presença de pessoas em situação de rua, tais como cobertores e colchões, sem que fossem encontradas pessoas nos locais. Neste setor, a região da Avenida Paulista foi o local onde os pesquisadores mais encontraram pessoas em situação de rua, a maior parte deles dormindo.



*Figura 15: Rua Arthur de Azevedo, 1639, Pinheiros Maloca sem morador e trancada por fora. Fotos: RENATO*



*Figura 16: Av. Paulista, 1692, Pq. Trianon Foto: JOSIELE*

No Setor Censitário 27 quando os pesquisadores passaram pela Av. Indianópolis não encontraram pessoas em situação de rua. Estes julgaram que seria por causa do horário, pois estavam começando o roteiro. Fizeram outras áreas e depois retornaram para essa área. Encontraram algumas pessoas, mas em quantidade menor que a expectativa do grupo.

Na Av. Jabaquara chamou atenção dos pesquisadores o fato que na parte de baixo do Viaduto Jabaquara, que normalmente havia uma cena de uso populosa, não foram encontradas pessoas em situação de rua. Os pesquisadores julgaram que este fato poderia estar relacionado ao fato de haver uma obra de reposição de grama no canteiro. Foi informado aos pesquisadores que essa concentração de pessoas havia se mudado para um canteiro lateral da R. Brasópolis, onde então fizeram a contagem das pessoas.

No setor censitário 25 – Ibirapuera, na Rua Tutoia havia criança em no ponto onde foram realizadas abordagens. N cruzamento da Avenida Hélio Pelegrino com Rua Araguari havia barracas com pessoas em situação de rua.

Na Av. Bandeirantes embaixo do Viaduto Bandeirantes, e na Av. Vereador José Diniz, sentido Zona Sul os entrevistadores contaram 15 pessoas em situação de rua em barracos cercados por grades. Do outro lado da pista foram contadas 10 pessoas em situação de rua, sendo 5 crianças. Eles estavam alojados em barracas de camping.

No Setor Censitário 26 todas as estações do metrô foram percorridas, além do Cemitério da Vila Mariana e das avenidas principais do bairro e suas travessas, bem como o trecho da 23 de maio, Av. Brigadeiro Luís Antônio e a Av. Paulistas sem que houvesse o registro de situações atípicas.

No Setor Censitário 24 em vários viadutos e pontes foram encontrados vestígios de que pessoas em situação de rua ocupassem os locais, mas as pessoas não foram encontradas. Já no bairro do Brooklin novo, foram encontrados alguns indivíduos nas praças que ficavam nas áreas residenciais. Foram percorridas também diversas pontes, viadutos, estações de trem e do monotrilho, mas não foram encontrados muitos indivíduos nessas estações.

Para realização da terceira semana de censo, considerada a mais complexa, foi realizada uma reunião com os supervisores no dia 28/10/2019 para planejamento e definição das estratégias que serão adotadas na região.



*Figura 17: Imagens da reunião de Supervisores*

### 3 ANEXOS

#### 3.1 Formulário: Centro de Acolhida

**Q.1 - Nome da Instituição:**

**Q.2 - Onde você dormiu ontem?**

*Estimulada – Ler as opções de resposta!*

- |                                                          |                                                  |
|----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Neste centro de acolhida (aqui) | <input type="checkbox"/> Casa de amigos/parentes |
| <input type="checkbox"/> Rua                             | <input type="checkbox"/> Outro                   |
| <input type="checkbox"/> Outro centro de acolhida        | <input type="checkbox"/> Não respondeu/Não sabe  |
| <input type="checkbox"/> Casa própria                    |                                                  |

**Q.3 - Há quanto tempo está dormindo aqui? (se Q2=1)**

*Estimulada – Ler as opções de resposta!*

- |                                                  |                                                  |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Até 1 semana            | <input type="checkbox"/> Entre 3 meses e 6 meses |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 e 2 semana      | <input type="checkbox"/> Mais de 6 meses         |
| <input type="checkbox"/> Entre 2 semanas e 1 mês | <input type="checkbox"/> Não respondeu/Não sabe  |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 mês e 3 meses   |                                                  |

**Q.4 - Sexo:**

*Marcar por OBSERVAÇÃO! Caso não seja possível a identificação, favor realizar a pergunta ao entrevistado.*

- |                                    |                                   |                                            |
|------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Feminino | <input type="checkbox"/> Sem identificação |
|------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------------|

**Q.5 - Você se identifica com o sexo que você nasceu?**

*Estimulada – Ler as opções de resposta!*

- |                                           |                                        |
|-------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim              | <input type="checkbox"/> Sou travesti  |
| <input type="checkbox"/> Sou mulher trans | <input type="checkbox"/> Outros        |
| <input type="checkbox"/> Sou homem trans  | <input type="checkbox"/> Não respondeu |

**Q.6 - Qual a sua idade?**

*99 = Não identificado*

**Q.7 - Cor/Raça/Etnia:**

*Estimulada - Ler opções de resposta!*

- |                                  |                                            |
|----------------------------------|--------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Branca  | <input type="checkbox"/> Indígena          |
| <input type="checkbox"/> Parda   | <input type="checkbox"/> Não sabe informar |
| <input type="checkbox"/> Preta   | <input type="checkbox"/> Sem identificação |
| <input type="checkbox"/> Amarela |                                            |

**Q.8 - Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família?**

*(Não há necessidade de ter laços sanguíneos)*

- |                              |                              |                                        |
|------------------------------|------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Não informado |
|------------------------------|------------------------------|----------------------------------------|



### 3.2 Formulário: Rua

**A partir das questões abaixo (F1 e F2), definir se é ou não pessoa em situação de rua!**

**F1 - Onde o(a) Sr.(a) vai dormir hoje?**

- |                                                 |                                          |
|-------------------------------------------------|------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Rua                    | <input type="checkbox"/> Na própria casa |
| <input type="checkbox"/> Centro de acolhida     | <input type="checkbox"/> Pensão/hotel    |
| <input type="checkbox"/> Casa de amigos/parente | <input type="checkbox"/> Outro local     |

**F2 - Onde o(a) Sr.(a) tem dormido?**

- |                                                 |                                          |
|-------------------------------------------------|------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Rua                    | <input type="checkbox"/> Na própria casa |
| <input type="checkbox"/> Centro de acolhida     | <input type="checkbox"/> Pensão/hotel    |
| <input type="checkbox"/> Casa de amigos/parente | <input type="checkbox"/> Outro local     |

**Q.1 - Com base nos filtros (F1/F2), é pessoa em situação de rua?**

*Sim = Cadastrar/preencher a ficha do morador.*

*Não = Pessoa presente no ponto que não é considerada pessoa em situação de rua.*

- |                              |                              |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
|------------------------------|------------------------------|

**Q.2 - Sexo:**

*Marcar por OBSERVAÇÃO! Caso não seja possível a identificação, favor realizar a pergunta ao entrevistado.*

- |                                    |                                   |                                            |
|------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Feminino | <input type="checkbox"/> Sem identificação |
|------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------------|

**Q.3 - Você se identifica com o sexo que você nasceu?**

*Estimulada – Ler as opções de resposta!*

- |                                           |                                        |
|-------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim              | <input type="checkbox"/> Sou travesti  |
| <input type="checkbox"/> Sou mulher trans | <input type="checkbox"/> Outros        |
| <input type="checkbox"/> Sou homem trans  | <input type="checkbox"/> Não respondeu |

**Q.4 - Qual a sua idade? \_\_\_\_\_**

*99 = Não identificado*

**Q.5 - Cor/Raça/Etnia:**

*Estimulada - Ler opções de resposta!*

- |                                  |                                            |
|----------------------------------|--------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Branca  | <input type="checkbox"/> Indígena          |
| <input type="checkbox"/> Parda   | <input type="checkbox"/> Não sabe informar |
| <input type="checkbox"/> Preta   | <input type="checkbox"/> Sem identificação |
| <input type="checkbox"/> Amarela |                                            |

**Q.6 - Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família?**

*(Não há necessidade de ter laços sanguíneos)*

- |                              |                              |                                        |
|------------------------------|------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Não informado |
|------------------------------|------------------------------|----------------------------------------|

**Q.7 – As respostas foram atribuídas a partir de abordagem direta ou por observação?**

*Não perguntar! Anotar!*

- |                                           |                                     |                                                      |
|-------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Abordagem direta | <input type="checkbox"/> Observação | <input type="checkbox"/> Por informação de terceiros |
|-------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------------------------|



